Obra orgulha arquitetos e engenheiros

Como a ponte Golden Gate em San Francisco (EUA), a Sidney Harbour Bridge (Austrália) e a Vasco da Gama em Lisboa (Portugal), para o Crea-DF, a execução do projeto da Terceira Ponte do Lago é uma referência mundial. O órgão considera que apesar das dificuldades na construção, sua conclusão foi relativamente rápida. "A ponte é uma obra digna do século 21. Um orgulho para a arquitetura e engenharia nacional", disse o presidente do Crea, Alberto Alves de Faria.

Para o presidente, a nova ligação entre o Plano e o Lago possui aspectos altamente valorizados como a estrutura e a forma de sustentação única no mundo. A obra se encaixa perfeitamente no contexto urbano da região. Segundo Alberto, o alto custo da construção se justifica pela beleza e benefícios da peça. "É uma obra especial feita para a Brasília do século 21. O dinheiro não é compensado somente por sua formosura, mas pela beneficição que trará à cidade", afir-

mou Alberto. Diante do protesto de alguns cidadãos e entidades que acham absurdo gastar tanto dinheiro numa ponte enquanto a saúde, a educação e outros setores sociais estão saqueados, o representante do Crea diz que é uma questão de opção. "O custo da obra é alto mas recompensado por sua grandeza, concordo que há vários problemas sociais no DF, o que se há à ser feito é discutir com a população o que é melhor para Brasília, realmente, a questão deveria ser melhor dis-

cutida", disse Alberto.

Algumas declarações do governo dizem que a ponte JK potencializará o turismo da cidade. Entretanto, ainda não há nada de concreto para exploração da área. O único plano consistente mesmo, até o momento, conforme explica Carlos Edil Forte, presidente da Adeptur, é que a ponte vai ser um atrativo à ser admirado no visual do Lago Paranoá que, segundo Edil, é a mais bela vista de Brasília. "Sinceramente, ainda não temos nenhum plano certo

para explorar a ponte na área do turismo, somente após sua inauguração conseguiremos enxergar melhor seu potencial turístico", disse o presidente. Conforme explica, a ponte poderá ser integrada ao projeto Orla - projeto que determina a construção de pólos de turismo nas margens do lago pela iniciativa privada para exploração da área. Carlos Edil conta que a Terceira Ponte poderá se tornar um polo a mais, porém, nada ainda foi trabalhado nesse sentido. **(L.S.)**